

## EAD E PAULO FREIRE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Ana Verena Carvalho\*

**Resumo:** *Esse artigo é parte da discussão levantada por nós no Mestrado em Educação da UNEB, através de uma pesquisa que visa desenvolver uma metodologia crítica, baseada em Paulo Freire, para o ensino de História na modalidade Educação à Distância (EAD). Objetivamos, nesse artigo, discutir as possibilidades de engajamento entre a perspectiva educacional de Paulo Freire e a EAD, tendo como principal respaldo a teoria sócio-interacionista de L. S. Vygotsky. Discutiremos a base epistemológica que sustenta a proposta educativa de Paulo Freire e as práticas colaborativas desenvolvidas em EAD, buscando respaldar teoricamente a possibilidade de efetivação de um exercício docente/discente, à distância, coerente com os princípios freireanos.*

**Palavras-chave:** Paulo Freire; Educação à distância; Sócio-interacionismo.

## INTRODUÇÃO

Milton Santos, ao refletir acerca do processo de internacionalização do mundo capitalista, traz alguns fatores que explicam a nossa atual organização social: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e o surgimento de um motor único na história, alicerçado por uma mais-valia globalizada (SANTOS, 2003). Ao atentarmos para “a unicidade da técnica”, percebemos um arcabouço tecnológico que sustenta uma rede comunicativa planetária, a qual é sustentada e dá sustentação ao processo de organização sócio-econômico-cultural existente.

Vivemos, portanto, um momento histórico marcado pelo crescente uso das tecnologias digitais, principalmente no que diz respeito ao ramo da comunicação e informação, responsáveis em muito pelo encurtamento das distâncias e rapidez de decisões. Esse uso tecnológico crescente vem adentrando o cotidiano das pessoas nos mais diversos campos da atividade humana. A educação, por sua vez, não poderia se encontrar apartada desse processo.

Dentre as possibilidades de utilização das tecnologias digitais no processo de aprendizagem, encontramos a Educação à Distância (EAD), atualmente bastante disseminada e utilizada para fins variados.

Outro fator também pertinente no mundo hoje é o acirramento das desigualdades sociais, visualizadas a partir do crescimento dos níveis de desemprego, de uma agressiva política de concentração do capital, que subestima cada vez mais o papel do Estado, e de uma crescente possibilidade de outra guerra mundial, só que agora potencialmente mais destrutiva (MÉSZÁROS, 2003). Diante disso, surge a emergência de efetivos posicionamentos que busquem repensar tal estrutura vivenciada, de maneira séria, madura e comprometida com o futuro da humanidade.

A educação aí tem um papel preponderante, já que lhe é possível trabalhar o senso crítico e questionativo dos alunos, contribuindo para a construção de sujeitos reflexivos e socialmente ativos. Diante disso, buscamos discutir, mergulhados nas especificidades do nosso contexto histórico, as possibilidades de amadurecimento de pedagogias capazes de corresponder às nossas atuais demandas.

---

\* Graduada em História pela UCSal, Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade/ Departamento de Educação/ UNEB. E-mail: [anaverena@gmail.com](mailto:anaverena@gmail.com) – Autora.

O presente artigo objetiva discutir as relações existentes entre a EAD e a perspectiva educacional de Paulo Freire, uma perspectiva que visa à construção de consciência e autonomia dos sujeitos. A partir daí, fortalecer uma educação crítica e capaz de articulação com as crescentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## EAD COLABORATIVA

A EAD é marcada, dentre outros fatores, pela possibilidade de concretização da relação de ensino-aprendizagem independente da distância que separa os sujeitos do processo. Essa peculiaridade que lhe é intrínseca atrai setores sociais com diversos e diferentes objetivos. Encontramos grupos de estudantes de cursos presenciais que usufruem dessa modalidade como mais um ambiente possível de aprendizagem; encontramos empresários da “educação” ávidos pela possibilidade de uma forma de investimento mais lucrativa, levando-se em consideração que diminuem os gastos com instalações, limpeza, funcionários, dentre outros; encontramos também grupos de estudos não institucionalizados articulando as mais diversas discussões, desde relacionamentos amorosos até políticas públicas. São muitas as utilizações.

Dentro dessa diversidade de formas de incorporação da EAD, iremos classificar a utilização dessa modalidade em basicamente duas vertentes (MATTA, 2005b): aquela em que o processo se propõe de maneira diretiva, partindo dos princípios pedagógicos da pedagogia tradicional, nas quais a interatividade é esmagada pelos programas inflexíveis e pela desconsideração da realidade dos alunos; e aquela cuja potencialidade interativa das tecnologias digitais (através de computadores conectados em rede) é aproveitada de forma a propiciar uma relação interativa e colaborativa, tendo os alunos como sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem.

A primeira das alternativas, a EAD diretiva, muito apreciada pelos empresários da “educação” anteriormente citados, é muito evidenciada através de um modelo de tutoria no qual, para o trabalho com várias turmas, existe um professor que sistematiza o conteúdo e planeja o curso, mas que ninguém tem acesso a ele (o professor), e vários tutores, indivíduos responsáveis pela mediação dos alunos com o conhecimento de conteúdos que não foi por eles (os tutores) sistematizados nem planejados. Essa solução educacional nos parece clara quanto à inautenticidade dos sujeitos que vivenciam o processo de ensino-aprendizagem (alunos e tutores), impossibilitados de desencadear o curso com autonomia, já que não há o espaço efetivo da troca e, portanto, o papel do professor-facilitador-instigador, estímulo para uma relação criativa, fica prejudicado. Um dos motivos mais óbvios da utilização desse modelo é a drástica redução dos custos e conseqüente aumento dos lucros, devido ao fato dos tutores serem normalmente muito mal remunerados financeiramente.

A segunda classificação por nós proposta, a EAD colaborativa, trata-se de uma relação ensino-aprendizagem repleta de interatividade e autonomia dos sujeitos que convivem, dando ao processo a possibilidade de ser acolhedor e rico em diversidade, ao permitir que professor e alunos construam, juntos, as diretrizes e o desenrolar do curso. Nosso maior interesse se encontra nessa opção pedagógica e é a respeito dela que iremos mais discutir.

Comunidades de práxis, ou ainda Comunidades de aprendizagem, é um conceito por nós bastante utilizado (MATTA, 2005a). Trata-se da relação de aprendizagem decorrente da ação colaborativa de um grupo, de uma comunidade, em torno do aprendizado, de maneira consciente e interativa. A existência dessas comunidades é perfeitamente observável presencialmente, podendo também ser realizada a partir da mediação de computadores conectados em rede. Sobre essa possibilidade, encontramos vários relatos e estudos afins que foram realizados<sup>1</sup>. Citaremos aqui alguns estudos.

---

<sup>1</sup> Existem estudos e trabalhos que, mesmo não sendo realizados diretamente com a EAD, por tratarem do uso das tecnologias digitais na Educação, sugerem uma proximidade e pertinência para a nossa discussão.

Alfredo Matta trabalha com as possibilidades de autoria individualizada e colaborativa de hipermídia, partindo de uma análise centrada na compreensão da existência de relação entre as estruturas organizacionais de um documento hipermídia e as respectivas estruturas dos mapas de cognição da mente humana, para a efetivação de um ensino-aprendizagem de história construtivo. Seus estudos evidenciam a possibilidade de efetivação de uma aprendizagem significativa e construtivista, com o uso das tecnologias digitais, para o exercício da reflexão histórica (MATTA, 2001).

As experiências e estudos de Rena M. Palloff e Keith Pratt, na tentativa de construir comunidades de aprendizagens on-line sensíveis e atentas aos aspectos humanos relacionados a conflitos, mágoas, dentre outras questões, mostram também uma iniciativa importante na efetivação de ambientes virtuais voltados para uma aprendizagem não diretiva e não conteudista (PALLOFF e PRATT, 2002). Seus estudos partiram da experiência como estudantes do Fielding Institute, um programa de ensino a distância que oferece cursos de mestrado e doutorado. Ao encontrarem, em ambiente de aprendizagem virtual, dificuldades em trabalhar aspectos relacionados a relações humanas (como discordâncias e diferenças), resolveram iniciar um estudo acerca dessas questões e começaram a partir da construção de um grupo, composto por estudantes da instituição, em torno de discussões referentes a temas relativos à interconectividade. A experiência desse grupo, segundo relato dos autores, desencadeou descobertas importantes referentes às possibilidades de intimidade e confiança em ambientes virtuais. Começa aí um trabalho de pesquisa sobre comunidades de aprendizagem e aprendizagem colaborativa.

Lynn Alves e Cristiane Nova, mergulhadas nas suas experiências, defendem que a comunicação em rede possibilita uma imersão, navegação, exploração e conversação tal que, explorada sistematicamente, instaura uma lógica heterárquica, rizomática e hipertextual (ALVES e NOVA, 2003).

Dentre os exemplos sugeridos acima e tantos outros omitidos, é perceptível a existência de trabalhos e de estudos, no que concerne o uso das tecnologias digitais na educação e EAD, voltados para um fazer pedagógico interativo e colaborativo.

## A IMPORTÂNCIA DE PAULO FREIRE NA ATUALIDADE

Nas últimas décadas do século XX, presenciamos o crescimento e fortalecimento de uma concepção da realidade baseada na crença em uma ruptura com a modernidade, muito em decorrência do desenvolvimento das novas e eficazes tecnologias da comunicação, o que supostamente compreenderia uma “pós-modernidade”, na qual os sujeitos estariam libertos dos maniqueísmos (masculino/feminino, branco/negro, dominante/dominado) e amarras típicas da sociedade moderna (KAPLAN, 1993). Sabemos, entretanto, que a estrutura político-econômica mundialmente regente é a mesma, assim como continuam existindo, não dicotomicamente, as relações de conflito, pautadas nas diferenças sociais.

A guerra contra o Iraque, deflagrada no ano de 2003, numa atitude dos Estados Unidos da América, ao passar por cima da opinião pública mundial e das resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU), nos lembra episódios anteriores, como, por exemplo, a guerra do Golfo (1990), a invasão do Kuwait, que por sua vez nos lembram outros acontecimentos internacionais, como a Primeira Guerra Mundial e as bombas de Hiroxima e Nagasaki, arremessadas ao final da Segunda Guerra Mundial. Todos esses acontecimentos, alguns bastante recentes e outros nem tanto, possuem características incomuns: fazem parte de uma política imperialista extremamente agressiva e compreendida a partir da análise do modo capitalista de produção da existência.

Hobsbawm, em um ensaio escrito para introdução do Manifesto Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels, para a edição de comemoração do 150º aniversário do documento, nos coloca que “o mundo transformado pelo capitalismo que ele (*Marx*) descrevia em 1948 (...), é

reconhecidamente o mundo no qual vivemos 150 anos depois.” (HOBSBAWM, 1998, pág. 300). Essa constatação se alicerça facilmente na afirmação de Meszáros de que, atualmente:

Toda conversa a respeito de ‘mundo policêntrico’, sob o princípio de algum tipo de igualdade entre Estados, pertence ao mundo de pura fantasia, ou daquela cínica camuflagem ideológica. (...) Pois o ‘pluralismo’ do mundo do capital nada significa senão a ‘pluralidade de capitais’ que não admite nenhuma consideração de igualdade (MÉSZÁROS, 2003, pág. 45/46).

Portanto, ao percebermos, na atualidade, a continuidade do mesmo processo sócio-econômico-cultural que impulsionou a construção de teorias opositoras, como o materialismo histórico sistematizado por Marx, visualizamos a validade, atualidade e pertinência de tais teorias. Nessa compreensão é que trazemos a discussão acerca da importância das propostas educacionais de Paulo Freire para os nossos dias.

Freire, consagrado por desenvolver uma pedagogia que discute a contradição opressores-oprimidos, valendo-se do método materialista-dialético de análise da realidade, propõe uma educação problematizadora, que visa, em última instância, a superação da situação de opressão. Tem, na práxis do diálogo (dialogicidade), um importante princípio educativo. Considera que “o diálogo é esse encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.” (FREIRE, 1987, pág. 78). O diálogo perpassa todo o processo de ensino-aprendizagem, começando na busca do conteúdo programático e se estendendo até as avaliações finais.

Freire desenvolveu um método pedagógico relativamente simples, que nada tem de rígido e estanque. Corresponde basicamente à estruturação do processo de ensino-aprendizagem em acordo com o contexto vivido pelos alunos. Essa opção em trabalhar com conteúdos presentes no dia-a-dia da turma visa provocar no aluno não apenas uma identificação com o que está sendo estudado, mas, e principalmente, o exercício de questionamento e problematização da sua realidade. Esse método associa dois objetivos interligados: a instrumentalização teórico-prática dos alunos, que buscam a apropriação do conhecimento, assim como um posicionamento progressivamente crítico e questionador, na busca por uma resignificação de posturas e valores reprodutores de uma estrutura social perversa e excludente.

A palavra “Conscientização” (consciência – ação) diz muito a respeito das contribuições do professor Paulo Freire para a nossa educação. Refere-se a um posicionamento (ação) crítico diante de uma realidade compreendida a partir de um processo contínuo de reflexão e questionamento (consciência).

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea da apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, pág. 26).

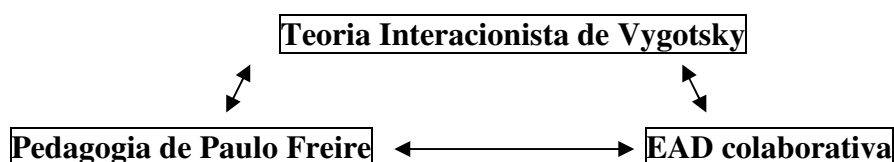
Perry Anderson, ao fazer uma análise do atual contexto histórico, nos coloca que:

Socialmente (...) o neoliberalismo conseguiu muitos dos seus objetivos, criando sociedades marcadamente mais desiguais, embora não tão desestatizadas como queria. (...) Provavelmente nenhuma sabedoria convencional conseguiu um domínio tão abrangente desde o início do século (XX) como o neoliberalismo hoje. Este fenômeno chama-se hegemonia, ainda que, naturalmente, milhões de pessoas não acreditem em suas receitas e resistam a seus regimes. A tarefa de seus opositores é a de oferecer outras receitas e preparar outros regimes. Apenas não há como prever quando ou onde vão surgir. Historicamente, o momento de virada de uma onda é uma surpresa (ANDERSON, 1995, pág. 23).

O compromisso de Freire encontra-se justamente no que Anderson chama de “tarefa dos opositores”, considerando-se que o “oferecimento de outras receitas e o preparo de outros regimes” depende de ações políticas (não necessariamente partidárias) e cotidianas de intervenção sócio-cultural. A proposta de Freire busca contribuir, a partir de uma pedagogia provocativa, para uma tomada de consciência dos sujeitos potencialmente transgressores. É isso que torna suas proposições cada vez mais pertinentes e valiosas na atualidade.

## EAD E FREIRE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

A possibilidade de relação entre EAD e Paulo Freire, ou melhor, a possibilidade de uma pedagogia transgressora, como a proposta por Freire, em ambientes virtuais utilizados na EAD, encontra-se no que existe de incomum às duas: a interatividade pressuposta tanto nas propostas de Freire quanto nas propostas de uma EAD interativa e colaborativa, e que podem ser estudadas e visualizadas muito a partir da teoria interacionista de Vygotsky:



A teoria sócio-interacionista de Vygotsky, que tem como pressuposto metodológico o materialismo-dialético, devido à forte influência do legado de Marx, tem como base a compreensão de que os sujeitos se constroem na interação dialética deles entre si e com o meio sócio-cultural, mediados por instrumentos técnicos e por sistemas de signos, de maneira que, ao interagirem (sujeito e meio), transformam-se mutuamente, sendo a aprendizagem resultado dessa interação.

Vamos citar alguns referenciais da concepção sócio-interacionista Vygotskyana que consideramos importantes (REGO, 1995):

- O homem é um sujeito histórico-cultural, visto que suas funções psicológicas se constroem nas relações com o contexto social, sendo, portanto, historicamente condicionado;
- O cérebro humano permite a incorporação de novas funções, construídas historicamente;
- A relação dos homens com o mundo não ocorre de maneira direta, se dá mediada por instrumentos e signos;
- Os signos podem ser considerados instrumentos psicológicos, responsáveis por auxiliar o homem nas suas atividades psíquicas;
- A linguagem é um sistema de signos construídos historicamente e configura-se como o principal instrumento simbólico de mediação dos sujeitos.

Um importante conceito Vygotskyano é o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”. Segundo ele:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, pág.112).



Corresponde, portanto, ao campo das possibilidades, ao espaço em que as aprendizagens, ao serem trabalhadas, podem ser alcançadas, gerando assim uma nova zona de desenvolvimento proximal.

Ao analisarmos a teoria interacionista de Vygotsky, iremos perceber uma intrínseca relação tanto com a pedagogia Freireana quanto com a proposta EAD colaborativa. Podemos dar exemplos.

O conceito de dialogicidade e o de conscientização, utilizados por Freire, assim como os projetos de autoria colaborativa hipermídia em rede de computadores, uma das metodologias utilizáveis em EAD colaborativa, são facilmente legitimados pela teoria interacionista de Vygotsky.

Todos pressupõem sujeitos socialmente engajados que se constroem (aprendem) na mediação entre si e com o mundo: o diálogo, pressuposto da dialogicidade, é a interação entre sujeitos mediados pela linguagem, sistema histórico-cultural simbólico capaz de organizar os signos em estruturas complexas; a conscientização, princípio fundamental do pensamento de Freire, é um conceito utilizado para designar o constante processo de mediação dos sujeitos com o mundo (consciência-ação-consciência), só que de forma autônoma e questionadora; os projetos de autoria colaborativa hipermídia em rede de computadores correspondem a processos de intensa integração, nos quais alunos e professor interagem entre si, mediados pelos seus sistemas de linguagem (historicamente construídos) e pelo ambiente de rede, dispositivo tecnológico elaborado para propiciar a mediação (MATTA, 2005a); da mesma forma, os projetos de autoria individualizada de hipermídia também propiciam uma relação fortemente interativa entre o aluno e a tecnologia, com a facilitação e orientação do professor.

Podemos, dessa forma, observar que a incorporação da perspectiva educacional freireana na EAD é algo bastante possível e ressaltado por nós a partir da base epistemológica que sustenta as categorias relacionadas. O que se precisa para garantir e concretizar tal intento é trabalhar as especificidades de cada uma das categorias discutidas, de forma a não colocá-las em oposição, para que a relação aqui proposta possa ser efetivada.

## CONCLUSÃO

Podemos, com base na reflexão acima, dizer que a teoria Vygotskyana, na sua amplitude, encontra-se na zona de desenvolvimento proximal das duas propostas pedagógicas discutidas (pedagogia Freireana e EAD colaborativa), na iminência da interação e efetivação de uma pedagogia crítica, como proposta por Paulo Freire, para desenvolvimento em ambientes EAD.

Esse exercício de articulação, por nós discutido e sugerido, visa fortalecer uma perspectiva muito bem trazida pelo Professor Milton Santos (2003), quando, no seu livro “Por uma outra Globalização”, nos propõe a construção de um outro mundo, mediante um processo de globalização mais humano. Trata-se, pois, da tentativa de fortalecer uma concepção político-pedagógica da educação marcadamente comprometida com a emancipação do ser humano de maneira integral, questionando assim toda uma estrutura produtiva nociva às possibilidades de socialização das condições de existência.

Temos, dessa forma, através desse escrito, uma problematização capaz de contribuir para a concretização de experiências educacionais que deslumbrem uma relação de aprendizagem crítica, assim como importante material para nossa pesquisa de mestrado, no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB, que discute a incorporação da perspectiva freireana na EAD, para o ensino-aprendizagem de História.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane. “Educação à Distância: limites e possibilidades”. In: ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: Uma nova concepção de aprendizagem e interatividade. SP: Futura, 2003.

ANDERSON, Perry. “Balanço do Neoliberalismo”. In: SADER, Emir e GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-Neoliberalismo**: As políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOBBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KAPLAN, E. Ann (org.). **O mal-estar no Pós- Modernismo**: teorias, práticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

MATTA, Alfredo E. **Ambientes pedagógicos informatizados para as comunidades EAD**. Disponível em: <www.matta.pro.br>. Acesso em: 4 fev.2005a.

\_\_\_\_\_. **Comunidades em rede de computadores**: abordagens para a Educação à distância – EAD acessível a todos. Disponível em: <www.matta.pro.br>. Acesso em: 4 fev.2005b.

\_\_\_\_\_. **Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores**: um ambiente mediador para o ensino aprendizagem de História. Salvador, 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

MÉSZAROS, István. **O século XXI**: socialismo ou barbárie?. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

PALLOFF, Rena M. e PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagens no Ciberespaço**: Estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REGO, Teresa C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10<sup>a</sup> ed. RJ: Record, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.